

18- MANTOAN, Maria Teresa Eglér.

**Abrindo as escolas às diferenças, capítulo 5. In: MANTOAN,
Maria Teresa Eglér (Org.) Pensando e Fazendo Educação de
Qualidade.**

São Paulo: Moderna, 2001.

PROFESSOR: RODRIGO MERLI

PROFESSOR: Rodrigo Merli

Pedagogo

Advogado Criminalista

Especialização em Didática do Ensino Superior

Diretor Escolar - PMSP

Professor e Coordenador de Cursos Preparatórios

**18- MANTOAN, Maria Teresa Eglér.
Abrindo as escolas às diferenças,
capítulo 5. In: MANTOAN, Maria
Teresa Eglér (Org.) Pensando e
Fazendo Educação de Qualidade.
São Paulo: Moderna, 2001.**

Defende a
SALA REGULAR

O paradigma vigente de atendimento especializado e segregativo é extremamente forte e enraizado no ideário das instituições e na prática dos profissionais que atuam no ensino especial.

A indiferenciação entre os significados específicos dos processos de integração e inclusão escolar reforça ainda mais a vigência do paradigma tradicional de serviços e muitos continuam a mantê-lo, embora estejam defendendo a integração!

INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO -
significados semelhantes, estão sendo
empregados para expressar situações de inserção
diferentes e têm por detrás posicionamentos
divergentes para a
consecução de suas metas.

INTEGRAÇÃO

O vocábulo é encontrado até mesmo para designar alunos agrupados em escolas especiais para deficientes, ou mesmo em classes especiais, grupos de lazer, residências para deficientes.

INTEGRAÇÃO

A noção de base em matéria de integração é o princípio de NORMALIZAÇÃO, que não sendo específico da vida escolar, atinge o conjunto de manifestações e atividades humanas e todas as etapas da vida das pessoas, sejam elas afetadas ou não por uma incapacidade, dificuldade ou inadaptação.

MODALIDADES DE INSERÇÃO

Uma das opções de integração escolar
denomina-se
MAINSTREAMING
(CRÍTICA)

MAINSTREAMING

"corrente principal" e seu sentido é análogo a um canal educativo geral, que em seu fluxo vai carregando todo tipo de aluno com ou sem capacidade ou necessidade específica.

MAINSTREAMING

O aluno com deficiência mental ou com dificuldades de aprendizagem, pelo conceito referido, deve ter acesso à educação, sua formação sendo adaptada às suas necessidades específicas.

MAINSTREAMING

Este processo de integração se traduz por uma estrutura intitulada sistema de cascata, que deve favorecer o "ambiente o menos restritivo possível", dando oportunidade ao aluno, em todas as etapas da integração, transitar no "sistema", da classe regular ao ensino especial.

MAINSTREAMING

Trata-se de uma concepção de integração parcial, porque a cascata prevê serviços segregados que não ensejam o alcance dos objetivos da normalização.

MAINSTREAMINGA

"crítica mais forte ao sistema de cascata e às políticas de integração do tipo mainstreaming afirma que a escola oculta seu fracasso, isolando os alunos e só integrando os que não constituem um desafio à sua competência."

(Doré et al., 1996).

INCLUSÃO

não é incompatível com a de INTEGRAÇÃO, porém institui a inserção de uma forma mais radical, completa e sistemática.

INCLUSÃO

O conceito se refere à vida social e educativa e todos os alunos devem ser incluídos nas escolas regulares e não somente colocados na "corrente principal".

INCLUSÃO

A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas

apoia a todos:

- ✓ professores,*
- ✓ alunos,*
- ✓ pessoal administrativo,*

INCLUSÃO

"O impacto desta concepção é considerável, porque ela supõe a abolição completa dos serviços segregados "

(Doré e t alii. 1996).

INCLUSÃO

"O impacto desta concepção é considerável, porque ela supõe a abolição completa dos serviços segregados "

(Doré e t alii. 1996).

INCLUSÃO

*As crianças se desenvolvem, aprendem e evoluem
melhor em um ambiente rico e variado"*
(Forest et Lusthaus, 19 87).

INCLUSÃO

A metáfora da inclusão é a do caleidoscópio.

Esta imagem foi muito bem descrita no que segue:

INCLUSÃO

"O caleidoscópio precisa de todos os pedaços que o compõem.

Quando se retira pedaços dele, o desenho se torna menos complexo, menos rico.

As crianças se desenvolvem, aprendem e evoluem melhor em um ambiente rico e variado"

(Forest et Lusthaus, 1987).

INCLUSÃO

"O caleidoscópio precisa de todos os pedaços que o compõem.

Quando se retira pedaços dele, o desenho se torna menos complexo, menos rico.

As crianças se desenvolvem, aprendem e evoluem melhor em um ambiente rico e variado"

(Forest et Lusthaus, 1987).

INCLUSÃO

A meta da inclusão é, desde o início não deixar ninguém fora do sistema escolar, que terá de se adaptar às particularidades de todos os alunos para concretizar a sua metáfora - o caleidoscópio.

18- MANTOAN, Maria Teresa Eglér.

**Abrindo as escolas às diferenças,
capítulo 5. In: MANTOAN, Maria
Teresa Eglér (Org.) Pensando e
Fazendo Educação de Qualidade.
São Paulo: Moderna, 2001.**



OBRIGADO

